

As múltiplas faces da violência

Regina Célia Lima Caleiro*

O século xx, recém findo, foi cenário de múltiplas formas de violência cujas dimensões e complexidades deram origem à incontáveis debates efetuados por representantes dos mais diversos setores sociais. Percebe-se nestes debates que as pessoas, quase sempre, deixam transparecer em suas falas o sentimento de nostalgia de um passado temporalmente indefinido onde parecia reinar a paz, a lei e a ordem.

Acreditamos que esta nostalgia reflete o fato de que as produções acadêmicas restringem-se a um público infinitamente pequeno em relação à população de modo geral, o que acaba resultando na sensação de que transitamos de uma sociedade pacífica e cordata para um mundo novo, Mundo onde as múltiplas formas assumidas pela violência inquietam a sociedade que clama por formas e fórmulas capazes de anular a violência que permeia nosso dia a dia.

Entretanto, a violência não é e não foi apanágio de momentos especiais da trajetória humana, tampouco reflete comportamentos periféricos ou pitorescos

de mentes insanas ou de Estados excepcionalmente motivados para seu emprego.

Com estes pressupostos pesquisadores das diversas áreas do conhecimento debruçaram-se sobre o tema “violência”, tão amplo que pela amplitude de seus desdobramentos e abordagens, bem como pela sua atualidade, definiu o tema do dossiê ora apresentado.

Contrariando uma pretensa tradição pacífica da nossa história as pesquisas demonstraram como as inúmeras formas assumidas pela violência foram incorporados à nossa formação social, terminando por banalizar comportamentos inaceitáveis.

Colocar as questões nestes termos significa investigar as especificidades que informaram historicamente nossas práticas cotidianas, institucionais e religiosas que subsidiam nossa forma peculiar de utilizar diversas formas de violência contra todos aqueles a quem consideramos como inferiores.

* Doutora em História, docente da Universidade Estadual de Monte Claros; organizadora do presente dossiê; *e-mail*: regina.caleiro@ig.com.br.

Há que se considerar que a agressão é própria de todo ser vivente em função de fatores associados à sobrevivência, portanto não é ação exclusiva dos seres humanos. Por isso, o conceito de violência só adquire significado quando relacionado ao homem, tendo em vista sua racionalidade. Esta constatação talvez seja a mais difícil de encararmos, porquanto aponta para a responsabilidade que todos os seres racionais tem para com seus semelhantes e também para com os que considera como inferiores.

Importa lembrar que a violência também se expressa de formas sutis e não apenas em atos explícitos e são, por vezes, geradoras de sofrimentos muito amplos. Outro aspecto a se considerar é que a divulgação da violência que tanto apavora a população

desnuda um espaço físico cujo denominador comum é quase sempre a pobreza, isso não significa que as camadas da população mais privilegiadas economicamente estejam imunes às práticas violentas, significa apenas que nossa tradição cultural, social e histórica encontrou meios de retirar do cenário das classes perigosas os poderosos.

Tributária da violência é a negligência, a negação de seus reflexos em todas as instâncias ocupadas pelo ser humano. Felizmente a academia não se mantém omissa, e as pesquisas desenvolvidas são, com certeza, um grande passo para assumirmos uma nova postura, tanto pessoal como acadêmica, perante as múltiplas faces assumidas pela violência.